



A Prece

O Evangelho Segundo o Espiritismo

“Onde quer que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, eu com elas estarei”

MATEUS, cap. XVIII, v. 20.

Os Espíritas sempre disseram: “A forma não é nada, o pensamento é tudo. Faça cada qual a sua prece de acordo com as suas convicções, de maneira que mais lhe agrade, pois um bom pensamento vale mais do que numerosas palavras que não tocam o coração”.

Os Espíritos não prescrevem nenhuma fórmula absoluta de preces, e quando nos dão alguma, é para orientar a nossa idéia, e sobretudo para chamar a nossa atenção sobre certos princípios da doutrina espírita. Ou ainda com o fim de ajudar as pessoas que sentem dificuldades em exprimir suas idéias, pois estas não consideram haver realmente orado, se não formularam, bem os seus pensamentos.

A coletânea de preces do Evangelho Segundo o Espiritismo é uma seleção das que os Espíritos ditaram em várias ocasiões. Podem ter ditados outras, em termos diferentes, apropriadas a diversas idéias e ou a casos especiais. A finalidade da prece é elevar nossa alma a Deus. A diversidade das fórmulas não deve estabelecer nenhuma diferença entre os que Nele crêem, e menos ainda entre os adeptos do Espiritismo, porque Deus aceita a todas, quando sinceros.

O Espiritismo reconhece como boas as preces de todos os cultos, desde que sejam ditas de coração, e não apenas com os lábios. Não impõe nem condena nenhuma. Deus é sumamente grande, segundo o Espiritismo, para repelir a voz que implora ou que canta

louvores, somente por não o fazer desta ou daquela maneira. Quem quer que condene as preces que não constem do seu formulário, demonstra desconhecer a grandeza de Deus. Acreditar que Deus se apegue à determinada fórmula, é atribuir-lhe a pequenez e as paixões humanas.

Uma das condições essenciais da prece, segundo São Paulo (Cap. XXVII, nº 16) é a de ser inteligível, para que possa tocar o nosso espírito. Para isso, entretanto, não basta que ela seja proferida na língua habitual, pois há preces que, embora em termos populares, não dizem mais à nossa inteligência do que as de uma língua estranha, e por isso mesmo não nos tocam o coração. As poucas idéias que encerram são em geral sufocadas pela superabundância das palavras e o misticismo da linguagem.

A principal qualidade da prece é a clareza. Ela deve ser simples e concisa, sem fraseologia inútil ou excesso de adjetivação, que não passam de meros ouropéis. Cada palavra deve ter o seu valor, exprimir uma idéia, tocar uma fibra da alma. Enfim: deve levar à reflexão. E somente assim pode atingir o seu objetivo, pois, de outro modo não passa de palavrório. Veja-se, entretanto, com que distração e volubilidade elas são proferidas, na maioria das vezes. Percebemos que os lábios se agitam, mas, pela expressão fisionômica e pela própria voz, percebe-se que é um ato maquinal, puramente exterior, de que a alma não participa.

A Importância da Oração

Carlos Alexandre Fett

“Por isso vos digo: Todas as coisas que vós pedirdes, orando, crede que as haveis de receber e que assim vos sucederá”

Jesus Cristo, Evangelho de São Marcos

Jesus Cristo veio trazer uma nova religião, diferente de tudo que até então se tinha dito. Sua doutrina era baseada no culto interior e na modificação moral do homem. O Mestre Galileu nunca pediu para acendermos velas, cultuarmos imagens ou praticarmos qualquer outro ritual, pois “Deus é Espírito, e deve ser adorado em espírito e verdade”.

Entendendo isso, percebe-se que um dos atos mais importante da Doutrina do Cristo é a oração. Ele mesmo nos ensinou como a fazer, dizendo: “E quando orais, não faleis muito, como os gentios; pois cuidam que pelo seu muito falar serão ouvidos. Quando orais, não haveis de ser como os hipócritas, que gostam de orar em pé nas sinagogas, para serem vistos pelos homens”. Estes trechos estão no Evangelho de Mateus, Capítulo 6, versículos 5 a 8.

Conforme estes ensinamentos, a oração se torna um ato interior do homem, pois é uma relação íntima da criatura com o Criador. Pede o Mestre para darmos mais importância ao sentimento que emana da prece do que às palavras. Não adianta orarmos muito e mecanicamente, como geralmente se faz, pois as coisas externas pouco significam para Deus e sim as que provêm do nosso coração.

Através da prece podemos nos dirigir a Deus de três formas: pedindo, louvando e agradecendo. Vamos entendê-las:

PEDIR: no trecho do Evangelho de Marcos que colocamos no início, Jesus fala que tudo o que pedirmos através da oração haveremos de receber. Temos que entender direito o que Ele quis dizer, pois o Pai Celestial sabe antes e melhor do que nós o que necessitamos. Mas, então, porque iremos pedir? Jesus assim aconselha porque, pedindo pela prece, nós nos colocamos numa posição de submissão em relação ao Alto. Essa atitude de humildade dará condições ao nosso

Espírito de receber as boas influências provindas de Deus. Inspirações que nos levarão a vencer com mais tranqüilidade e esperança nossas dificuldades ou as daqueles que amamos.

LOUVAR: Deus não precisa que nós O louvemos. Nele, não encontramos o desejo de grandeza, pois por Si só já é onipotente. Precisamos, sim, quando orarmos, entender esta condição do Pai, que a tudo criou. Louvá-Lo não significa adúlá-Lo, bajulá-lo, mas sim, reconhecer Sua justiça. Isso fortalecerá nossa fé nos seus desígnios.

AGRADECER: é de vital importância o agradecimento por tudo o que temos na nossa vida. Se formos fazer uma análise fria do que nos cerca, iremos perceber que temos muito mais coisas boas que dificuldades. Agradecendo pela comida que nos mantém vivos; pela roupa, a casa e o trabalho; e ainda por termos uma família, amigos e a oportunidade do lazer. Lembremo-nos que apesar de parecerem coisas corriqueiras na vida de todos, há muitos que por vários motivos não as têm. Embora Deus não precise de agradecimentos, ao reconhecermos Sua ajuda, estaremos nos predispondo a continuar recebendo-a, pois o grande beneficiado pela prece somos nós mesmos.

Jesus Cristo nos ensinou uma única oração: o Pai Nosso, que está no Sermão do Monte, dos Evangelhos. Esta prece contém tudo o que é necessário para a criatura entrar em contato com o Pai. Mas temos que fazê-la transformando as suas palavras em sentimentos, não apenas repetindo-as. Se você acha difícil o Pai Nosso, ore de outra forma. Simplesmente converse com Deus, falando de suas dores, de seus sofrimentos. Com certeza, seus problemas serão ouvidos e, na medida de sua fé, solucionados.

Comece o Dia

Aluney Elferr Albuquerque Silva

Comece o dia na paz e Luz da Oração. A mentalização positiva é uma ferramenta indiscutivelmente poderosa em nossas realizações, que nos propiciam ambiente para as conquistas. Ores, ao acordar, envolvendo todo o seu dia em coragem e paz. Preparando-te para os possíveis tormentos passageiros que possam aparecer, treinando, assim, conhecer-te melhor. A cada instante em que buscamos nos preparar para as ocasiões onde seremos testados quanto a nossa paciência, determinação, indulgência, benevolência, caridade, estamos nos conhecendo melhor. Quando vamos nos preparar para um teste acadêmico de nossa escola, visamos toda a matéria a ser estudada, estudamo-la e estaremos preparados para respondê-la no momento propício, todavia, estudar uma só vez não basta, assim como, orar um só dia e nos preparar um só dia não bastam, haveremos de estar em constante preparatória para não cairmos na monotonia de ferir o próximo seja com palavras ou ações, e assim, conduzirmos nosso dia feliz e completo. A oração não se restringe em somente pensar, o nosso agir pode se transformar numa poderosa oração, desde que voltado para o bem, o respeito aos outros, a ajuda, enfim, praticando a caridade em sua mais vasta expressão. Começando o dia procuremos nos desarmar intimamente, desfazendo as amarras desditosas “do toma lá da cá”. Não justificamos nossas ações ferindo primeiro, dizendo que o outro iria nos ferir, por isso, tomamos a iniciativa de agir primeiro. Ao invés disso, procuremos entender, assim como nós queremos ser entendidos. O bom tratamento para com os outros propicia uma relação mais profunda de um dia nem vivido, é só experimentar!! Desarmados interiormente, seguramente agiremos melhor, mais brandos e compreensíveis para com todos. Se ainda encontramos em nossos caminhos quem agrida a outros, é por que ainda agredimos também. Mudando essa condição primária de existência, passando a

conduta de um bom relacionamento, sentiremos um grande alívio de um dia completo, ao invés de ao anoitecer, compreendermos que nosso dia foi um manancial de frustrações. Procuremos, pela manhã, antes de fazermos qualquer de nossas atribuições, preparar-nos para o dia que começa, pois, assim como queremos ter um dia repleto de paz e tranqüilidade, existem outros tantos querendo a mesma coisa que nós. Nos vemos em maioria de nossos momentos de existência, preparados para ferir como verdadeiros guerrilheiros preparados para a guerra, sem ao menos nos preocupar com o nosso próprio bem estar, pois, a cada desferida contra o próximo cravamos em nós mesmos grandes chagas de sofrimentos que muitas das vezes tarda a se fazer sentida, mas que o tempo não esquece, por isso, preparemos nosso coração para o dia que iremos ter.

Busquemos em nossas orações visar principalmente nossas dificuldades emocionais, de coração aberto sempre conseguimos pensar edificadamente, sem interrupções, por isso, não desperdicemos estes momentos, ainda que sejam breves, aproveitemos para nos preparar para as conquistas felizes e as derrotas desditosas, sabendo acima de tudo que tudo concorre para o progresso das criaturas. Não sejamos os primeiros a violar o bem e o amor, ao invés, procuremos produzir o bem e o amor, pois de lá viemos. Conversemos com o nosso irmão mais próximo que é o nosso espírito protetor, pedindo dele envolvimento para o dia e nos momentos em que nos sentirmos mais fraquejados e desanimados, pensemos nele, pois ele estará nos dando forças para que possamos desempenhar aquilo que propusemos para nós mesmos, e confiantes sigamos. Se nos ferirem, ao invés de projetar ações ou pensamentos de vingança, peçamos a ele, nosso Espírito protetor, que também envolva o irmão que nos fere, em muita paz, facilitando assim, a aproximação de seu amigo protetor também, para que lhe possa orientar.

A Temporalidade

Alan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo

Há pessoas que contestam a eficácia da prece, entendendo que, por conhecer Deus as nossas necessidades, é desnecessário expô-las a Ele. Acrescentam ainda que, tudo se encadeando no universo através de leis eternas, nossos votos não podem modificar os desígnios de Deus.

Há leis naturais e imutáveis, sem dúvida, que Deus não pode anular segundo os caprichos de cada um. Mas daí a acreditar que todas as circunstâncias da vida estejam submetidas à fatalidade, a distância é grande. Se assim fosse, o homem seria apenas um instrumento passivo, sem livre-arbítrio e sem iniciativa. Nessa hipótese, só lhe caberia curvar a fronte ante os golpes do destino; sem procurar evitá-los, não deveria esquivar-se dos perigos. Deus não lhe deu o entendimento e a inteligência para que não os utilizasse, a vontade para não querer, a atividade para cair na inação. O homem sendo livre de agir, num ou outro sentido, seus atos têm, para ele mesmo e para os outros, consequências subordinadas às suas decisões. Em virtude da sua iniciativa, há portanto acontecimentos que escapam, forçosamente, à fatalidade, e que nem por isso destroem a harmonia das leis universais, da mesma maneira que o avanço ou o atraso dos ponteiros de um relógio não destrói a lei do movimento, que regula o mecanismo do aparelho. Deus pode, pois, atender a certos pedidos sem derrogar a imutabilidade das leis que regem o conjunto, dependendo sempre do atendimento da Sua vontade.

CALENDÁRIO DE REUNIÕES, EVENTOS E ATIVIDADES DO MÊS

Reuniões Públicas:

Terças	tarde	13:00	Passes, Desobsessão
Quintas	tarde	14:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Quintas	noite	19:00	Passes, Desobsessão
Sextas	noite	19:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Sábados	tarde	15:00	Escola de Médiuns e Estudos da Doutrina

blog: <http://escolamariadenazare.blogspot.com.br/>

Reuniões Privadas:

Segundas	noite	19:00	Desobsessão
Terças	noite	19:00	Corrente para os Viciados
Quartas	noite	19:30	Saúde

Seria ilógico concluir-se, desta máxima "Aquilo que pedirdes pela prece vos será dado", que basta pedir para obter, e injusto acusar a Providência se ela não atender a todos os pedidos que lhe fazem, porque ela sabe melhor do que nós o que nos convém. Assim procede o pai prudente, que recusa ao filho o que lhe seria prejudicial. O homem, geralmente, só vê o presente, mas, se o sofrimento é útil para a sua felicidade futura, Deus o deixará sofrer, como o cirurgião deixa o doente sofrer a operação que deve curá-lo.

O que Deus lhe concederá, se pedir com confiança, é a coragem, a paciência e a resignação. E o que ainda lhe concederá são os meios de se livrar das dificuldades, com a ajuda das ideias que lhe serão sugeridas pelos Bons Espíritos, de maneira que lhe restará o mérito da ação. Deus assiste aos que se ajudam a si mesmos, segundo a máxima: "Ajuda-te e o céu te ajudará", e não aos que tudo esperam do socorro alheio, sem usar as próprias faculdades. Mas, na maioria das vezes, preferimos ser socorridos por um milagre, sem nada fazermos.

O que você gostaria de ler no Voz de Catarina? Dê a sua sugestão! mande um e-mail para comunica@casadecatarina.org.br
